

**Bem-Aventurados os que
sabem perdoar pois
serão pessoas livres**



Rubens Santini

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

Bem-Aventurados os que sabem perdoar



pois serão pessoas livres

Rubens Santini - novembro/2021

- Distribuição gratuita -

Índice

<i>Bem-Aventurados os que sabem perdoar.....</i>	<i>3</i>
<i>Gandhi: retribuir o mal fazendo o bem</i>	<i>4</i>
<i>Qual paz desejamos conquistar?.....</i>	<i>5</i>
<i>Nas adversidades da vida, tende bom ânimo!.....</i>	<i>6</i>
<i>As Bem-Aventuranças no mundo de regeneração.....</i>	<i>7</i>
<i>Miriam de Nazareth.....</i>	<i>9</i>
<i>A semente de mostarda.....</i>	<i>10</i>
<i>Fontes bibliográficas.....</i>	<i>11</i>

Bem-Aventurados os que sabem perdoar

Primeiramente, devemos retirar o perdão do patamar das coisas inacessíveis, colocando-o ao nosso alcance no dia a dia. Se fosse algo impossível e difícil de conseguir, Jesus não o teria trazido até nós. Ele colocou ao nosso alcance.

Joanna de Ângelis, mentora espiritual de Divaldo Pereira Franco, compara a ofensa a uma pedra que recebemos:

"Se alguém lhe atirasse uma pedra, o que você faria com ela? Você a ajuntaria e guardaria para atirar no seu agressor no momento oportuno ou jogaria fora?"

Guardar a pedra, ou seja, guardar a ofensa seria conviver com nosso agressor dentro de nós, juntamente com as mágoas e com os planos de vingança. Para se ter uma ideia, imagine se guardássemos a pedra no bolso de nossa camisa. E se a pedra for muito pesada? Quanto desconforto e o incomodo que teremos que carregar. Assim é com as ofensas que guardamos.

Antes de Jesus, este tema do perdão não tinha recebido nenhum destaque. O perdão para Jesus é um ensinamento singelo e importante. Ele sabia dos inúmeros problemas que o ressentimento pode produzir na alma humana. Nos tornamos escravos destes sentimentos negativos, enquanto o perdão é a nossa libertação.

Estamos migrando para um mundo de regeneração, e os eleitos terão que ter em seu comportamento uma certa pureza espiritual. E como ser puro guardando ressentimentos e desejos de vingança?

Um passo importante para iniciarmos a caminhada até o perdão, é procurar compreender o nosso agressor. Quem agride é uma pessoa frágil, insegura e infeliz. É alguém que precisa de ajuda. Afinal todos nós cometemos erros.

Tem um ensinamento de Jesus que é muito interessante: *"deixai a vossa oferenda junto ao altar e ide, antes, reconciliar-vos com o vosso irmão, depois, então voltai a apresentá-la"*. Não se pode ir até o Pai carregando sentimentos impuros, como raiva, ressentimento. Vamos eliminar todo o mal pensamento e sentimento que temos contra as pessoas que querem nos prejudicar. Vamos fazer aos outros, aquilo que queremos que os outros façam para nós.

Agora vamos imaginar o momento de nossa volta ao Plano Espiritual, quando se encerrar nossas atividades no mundo terreno. Como queremos voltar? Carregando raiva e com apego às pessoas que queremos mal? Não seria melhor irmos embora como um pássaro livre, para alcançar um voo tranquilo e leve, não tendo ninguém segurando nossos pés? Quem pretende crescer espiritualmente não deve carregar mágoas no coração. Afinal, quem perdoa é uma pessoa livre!



Gandhi: retribuir o mal fazendo o bem

A narrativa abaixo foi extraída do livro "Psicologia da Gratidão" do Espírito Joanna de Ângelis através de Divaldo Franco:

"Narra-se que um indiano, que tivera o filho assassinado por um paquistanês, nos horríveis dias de guerra entre as duas nações, buscou o Mahatma Gandhi e contou-lhe a tragédia que se permitiu, rogando-lhe ajuda, orientação.

O sábio mestre meditou e respondeu-lhe:

- A única maneira de resgatar o seu crime é educar uma criança órfã paquistanesa como se fora seu filho.

O interrogante argumentou:

- Mas somos inimigos e um deles matou o meu filho.

Tranquilo, redarguiu o mestre:

- Tornamo-nos inimigos uns dos outros porque isso nos compraz. Somente porque o alucinado matou o seu filho você não tem nenhum direito de retribuir-lhe o crime, tornando-se igualmente homicida.

O homem, sensibilizado, adotou uma criança paquistanesa e dela fez um cidadão de bem."



Qual paz desejamos conquistar?

*"Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá"
(João 14:27).*

Vivemos num planeta onde há diferentes níveis de evolução espiritual entre os seus habitantes. Podemos falar que a Terra é um planeta-escola. Não é uma colônia de férias, e não estamos aqui somente para dormir e descansar.

Temos que ter a clareza que a paz que Jesus quer nos deixar não é a mesma paz que a maior parte da população deseja, que é somente as conquistas materiais. A paz que o mundo oferece é efêmera, passageira, advinda de uma situação de algo quando vai bem em nossa vida: quando conquistamos um novo emprego, uma promoção no trabalho, ... Enfim, quando nossos sonhos e desejos materiais são realizados e conquistados.

Muitas vezes, achamos que estamos em paz na inércia e na preguiça.

E na maioria das vezes em nossas orações ficamos rogando ao Pai Celestial as facilidades e as mordomias da vida, sem nenhum esforço de nossa parte.

Paz e felicidade não é ficar levando uma vida inútil e ociosa.

A paz, como pregou Jesus, é uma questão interior. Quando encontramos equilíbrio e harmonia dentro de nós mesmos. Só assim conseguiremos enxergar a solução dos problemas com mais clareza e agir com mais eficácia.

Emmanuel, em "Paciência", escreveu através de Chico Xavier:

"Sempre que se te faça possível, pede aos Céus te fortaleça com a paciência para que não se te dificulte o caminho para a frente. (...) Nas horas atormentadas da vida, age com paciência e tolerância. (...) A paz em ti será paz nos outros e todos nós, seja aqui ou além, necessitamos de paz, a fim de viver fazendo o melhor."

Vivemos num planeta onde temos as nossas expiações e provas, os nossos resgates cármicos. A ninguém é dado um reajuste a ser feito sem que possamos resolvê-lo. Jesus nos dá os fardos sabendo que teremos a capacidade de carregá-lo.

"Sem calma é impossível observar e trabalhar no bem." (Emmanuel)



Nas adversidades da vida, tende bom ânimo!

No período que estamos passando em nosso planeta, temos que ter a consciência que é um tempo de aprendizado e de superação das adversidades que possamos estar vivenciando.

Todos nós, sem exceção, passamos por estes períodos de aflição.

Isto pode gerar pensamentos e sentimentos ruins.

É nessa fase de dificuldades que temos contato com desânimo, angústia, tristeza e medo de não conseguirmos resolver estes problemas.

A existência física nos impõe deveres e compromissos que devem ser vivenciados e considerados, para o nosso processo evolutivo.

Para superar esta fase difícil, temos que acreditar que as adversidades fazem parte de nossa vida e é passageira. Não adianta ficar culpando as outras pessoas pelo que estamos passando.

Todos nós temos um Guia Espiritual, um Anjo da Guarda. Eles estão sempre ao nosso lado para nos ajudar! E a oração é um dos mecanismos para entrar em contato com estes Benfeitores Espirituais.

Há uma passagem no evangelho de Lucas (cap. 18:1): *"Para mostrar que é necessário orar sempre sem nunca desfalecer"*. Ou seja, por maior que seja o problema que estamos enfrentando, sempre buscar a oração para adquirirmos força e bom ânimo.

Joanna de Ângelis, em *"Vidas Vazias"*, escreveu através de Divaldo Franco:

"Nunca, pois, te sintas solitário ou triste, porque podes buscar a companhia celestial através da oração e enriquecer-se de luz e de amor".



As Bem-Aventuranças no Mundo de Regeneração

O nosso querido planeta Terra tem habitantes em diferentes níveis de consciência. Uma boa parte ainda está adormecida, necessitando de ajuda para evoluir espiritualmente. Por outro lado, se fizermos uma análise, veremos que temos dado uma demonstração de crescimento e amadurecimento.

Apesar de vivermos um período de dias difíceis, podemos perceber que está havendo mais respeito à Natureza e preocupações com o clima. A solidariedade e o amor ao próximo estão muito em evidência, principalmente nesta fase de uma grande pandemia. Vivemos atualmente uma transição espiritual em nosso mundo.

Prestando atenção nos versículos das Bem-Aventuranças proferidos por Jesus, veremos que serão regras de conduta e mostra quem serão os novos habitantes neste novo mundo que está surgindo. É um texto inspirador e que vale a pena fazer uma pequena reflexão:

1. Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus - Jesus afirma que prepara o Reino dos Céus para os humildes, os que têm a simplicidade no seu coração e na sua conduta. Não confundir humildade com pobreza espontânea. É para não ter apego material, mas quando a matéria é bem empregada pode trazer o progresso, a evolução da humanidade e ser útil para fazer a caridade.
2. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados - *"Bem-Aventurado o Homem que suporta com paciência a provação! Porque uma vez provado, receberá a coroa da vida, que o Senhor prometeu aos que O amam (Tiago 1:12).* Quando Jesus afirma que todos os que choram serão consolados, quer dizer que a dor sem revolta, redime e eleva.
3. Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a Terra - A mansidão é característica das pessoas que condenam a violência. São pessoas pacíficas e procuram sempre a paz. Jesus condena a violência física e verbal. Ele fez da brandura, da afabilidade e paciência uma Lei.
4. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados - Cairbar Schutel em seu livro "Parábolas e Ensinos de Jesus" diz que: *"bem-aventurados os que se revoltam contra a injustiça, mas são resignados e calmos. Ai dos indiferentes, dos acomodaticios, dos covardes, dos servis, que em proveito próprio aplaudem a injustiça".* Dentro da Lei de Amor e da Sabedoria procuremos eliminar as desigualdades e os sofrimentos, como Gandhi lutou pacificamente pela justiça entre os homens.
5. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia - Misericórdia é ter compaixão pela dor alheia, é fazermos algo de concreto para minorá-la. É acima de tudo, suportarmos os defeitos daqueles que nos rodeiam, não guardarmos mágoas e ressentimentos, não alimentando desejos de vingança.
6. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus - Já dizia Santo Agostinho (em Espírito): *"concede-se aos puros de coração a faculdade de ver Deus, pois têm puro o olho com que se contemplam as coisas celestiais".* Ter o coração puro é não dar abrigo a paixões inferiores tais como: o ódio, a inveja, o orgulho, a maledicência. As paixões inferiores turvam a visão espiritual.
7. Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus - Pacificar é trazer a paz! Durval Ciamponi, em seu livro "Reflexões sobre as Bem-Aventuranças", diz que *"um pacificador para ser bem-aventurado e fazer jus à recompensa de ser chamado de filho de Deus deve ser pacífico, ainda que injuriado e perseguido pela causa divina que defende, renunciando os próprios direitos".* Um pacificador se preocupa em levar a

concordia, o amor, a harmonia e a paz no seu lar, no ambiente de trabalho, ou seja, em todos os lugares onde esteja presente. Mas, precisamos lembrar, que ninguém pode ser verdadeiro pacificador dos outros, se não for antes pacificador de si mesmo.

8. Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus - Nesta bem-aventurança Jesus refere-se aos idealistas que ousaram enfrentar as limitações e os preconceitos de suas épocas. O próprio Jesus foi um deles. O verdadeiro reformador jamais recorre à violência e à agressividade para impor as suas ideias. Sempre se dispõe a agir com bondade, dentro da paz.
9. Bem-Aventurados sois vós, quando vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa. Alegrai-vos e regozijai-vos, porque será grande a vossa recompensa nos céus, pois foi assim que perseguiram os profetas que vieram antes de vós - Mais vale ser odiado que odiar, ser ofendido que ofender, ser perseguido que perseguir. Exemplifiquemos, sendo bons e caridosos para com todos os nossos Irmãos. "Abençoai os que vos perseguem; abençoai e não amaldiçoeis" (Paulo - Romanos 12:14).



Miriam de Nazaré

Maria é forma helenizada do nome hebraico Miriam.

Foi a mulher mais famosa que reencarnou em nosso planeta, e ao mesmo tempo foi a criatura mais discreta e simples que se tem notícia.

Muitos cristãos ainda não sabem, mas no livro sagrado dos muçulmanos, o Alcorão, Maria é a única mulher que teve o seu nome escrito, e que foi exaltada em várias passagens.

Os muçulmanos têm uma devoção muito grande por Maria, tendo inclusive criado uma Surata (nome dado a cada capítulo do Alcorão) exclusivamente a ela.

Nem a mãe de Maomé, nem sua esposa e filhas foram citados no Alcorão. Mas a mãe de Jesus é citada mais de 30 vezes.

"Ó Maria, Allah te elegeu e te purificou e te exaltou acima de todas as mulheres da humanidade" (Alcorão 3:42)

Vemos nos evangelhos, que várias mulheres, além de Maria, tiveram a coragem de vencer os preconceitos de sua época e seguiram Jesus. Estavam ao lado do Mestre quando as pessoas O aplaudiram, e ficaram também ao Seu lado no momento da crucificação, enquanto os seus discípulos-homens praticamente O abandonaram, exceção de João.

A imagem de amor, de simplicidade e de devoção que devemos guardar da mãe de Jesus, é daquele momento em que ela responde ao Anjo Gabriel sobre a missão que lhe havia sido designada: *"Senhor, eis aqui a tua serva! Cumpra-se em mim, segundo a tua palavra"*. Lucas (1:38).



A semente de mostarda

Há situações na vida que são totalmente previsíveis. E uma delas é a nossa morte. Mesmo sabendo desta certeza, sofremos quando alguém muito querido nosso nos deixa do plano terreno e volta para o plano espiritual.

O nosso lado emocional não aceita que a morte é um ciclo natural de nossa existência. Precisamos ter uma outra visão da morte, tudo é transitório e estamos aqui neste planeta passando por um período de aprendizado. Finalizado este ciclo, precisamos voltar de onde viemos, que é a espiritualidade.

E se a morte acontece próximo de nós e de nossa família, não é exclusividade nossa. Acontece com todas as pessoas e em todas as famílias de nosso planeta.

Abaixo, quero compartilhar uma linda história budista, intitulada "A semente de mostarda".

"Certa mãe ficou muito desesperada com a morte de seu filho. Não aceitava este acontecimento. Estava passando por um momento de muita dor e tristeza pela perda. Foi então procurar Buda e exclamou chorando:

- "Senhor meu e mestre. Sofro muito com a perda de meu filho. Meu mestre, dá-me um remédio que cure este sofrimento que tanto me atormenta".

- "A cura pode ser muito simples", respondeu Buda. "Procure uma simples semente de mostarda preta. Porém, só deves receber de uma casa onde nunca tenha entrado a morte, onde não tenha morrido pai, mãe, filho, nem irmão, avô, avó, ou seja, nenhum outro parente".

Então esta mãe foi de casa em casa de seu vilarejo pedindo o grão de mostarda. As pessoas se compadeciam dela e da sua dor, e lhe davam o que havia solicitado. E quando ela perguntava se já havia morrido alguém naquela casa, lhe respondiam:

- "Aqui está a sua semente, porém já faleceu o meu marido".

Então ela devolvia a semente, pois não servia. Tinha que ser de uma casa onde não tenha havido morte.

E ia para a próxima casa. E lhe diziam:

- "Aqui morreu minha irmã...."

E assim ia de casa em casa, e ia se deparando que houve morte em todas as casas. Em uma, era a filha, na outra, a esposa, ...

Chorosa, voltou até Buda e contou o que tinha acontecido. E teve à seguinte conclusão:

- "Como sou egoísta em minha dor! A morte é o destino comum de tudo quando se vive. Todas as pessoas já perderam uma pessoa querida. E todas sobreviveram a este sofrimento. Meu coração agora está em paz. Sei que posso conviver com esta dor e continuar seguindo a minha vida".



Fontes bibliográficas

- (1) Evangelho Segundo o Espiritismo - Allan Kardec
- (2) Bíblia de Jerusalém - Edições Paulina
- (3) O Alcorão - Livro Sagrado do Islã
- (4) "Maria, a maior educadora da história" - Augusto Cury - Ed. Planeta
- (5) "O Tao da Paz" - Diane Dreher - Ed. Campus.
- (6) "Vidas Vazias" - pelo Espírito Joanna de Ângelis através de Divaldo Franco - Ed. Leal
- (7) "Repositório de Sabedoria" - pelo Espírito Joanna de Ângelis através de Divaldo Franco - Ed. Leal
- (8) "Psicologia da Gratidão" - pelo Espírito Joanna de Ângelis através de Divaldo Franco - Ed. Leal
- (9) "Pão Nosso" - pelo Espírito de Emmanuel através de Chico Xavier - Feb
- (10) "Paciência" - pelo Espírito de Emmanuel através de Chico Xavier - Editora CEU
- (11) "A Reforma Íntima começa antes do berço" - Américo Marques Canhoto - EBM Editora
- (12) "Reflexões sobre as Bem-Aventuranças" - Durval Ciamponi - Ed. FEESP
- (13) "Parábolas e Ensinos de Jesus" - Cairbar Schutel - Ed. O Clarim.
- (14) "Os quatro sermões de Jesus" - Paulo Alves Godoy - Ed. FEESP
- (15) "Educação dos Sentimentos" - Jason de Camargo - Fergs
- (16) "Morrer não se improvisa" - Bel Cesar - Ed. Gaia
- (17) "As mais belas histórias budistas" - <http://www.maisbelashistoriasbudistas.com>



Rubens Santini (rubens.santini@gmail.com)

**Distribuição gratuita. Não é permitida a sua venda.
A cópia é permitida para distribuição gratuita.**

São Paulo, novembro de 2021.